



“Em um relacionamento sério com as drogas”: sobre os sentidos alternativos da dependência química

“In a serious relationship with drugs”: about the alternative meanings of chemical dependency

SHUKLA, Rashi. **Methamphetamine: a love story**. Berkley: University of California Press, 2016.

Fillipi Lúcio Nascimento¹

1. Resenha

Segundo dados de um *survey* nacional conduzido pela Administração de Serviços de Saúde Mental e Abuso de Substâncias (SAMHSA na sigla original), em 2018, mais de sete milhões de americanos, com 12 anos de idade ou mais, admitiram ter abusado ou estar em situação de dependência de drogas ilícitas (SAMHSA, 2018). Não se tem um número preciso de pessoas adictas, mas se sabe que o número de estudos e projeções sobre a incidência e a prevalência do uso de drogas ilícitas aumentou significativamente nos últimos anos. Não se pode dizer o mesmo sobre o número de estudos que se dedicam a explicar a experiência das pessoas que abusam de drogas e o que isso significa para suas vidas e seus relacionamentos. Além disso, parte das pesquisas que exploram as dimensões do consumo de drogas ilícitas o faz a partir de um recorte urbano, sobretudo das configurações, relações, sociabilidades que se dão no contexto das grandes cidades. Entende-se que essas abordagens em alguma medida contribuem com a suposição de que “o problema das drogas” não assola as pequenas cidades e regiões interioranas (DIEHL; CORDEIRO; LARANJEIRA, 2018).

Em *Methamphetamine: a love story* (2016), Rashi Shukla lança luzes

¹ Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Sociologia e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pesquisador do Laboratório de Estudos de Segurança Pública (LESP/UFAL). Maceió (AL) - Brasil. E-mail: fillipi.nascimento@hotmail.com. ORCID: 0000-0003-1478-534X.



sobre uma dimensão pouco explorada, qual seja, a dos usos de drogas ilícitas nas zonas rurais dos Estados Unidos. A autora parte de uma ampla descrição, em linguagem acessível, de como a metanfetamina passa a ser o centro da vida de alguns dos residentes das zonas rurais do estado americano de Oklahoma. Shukla revela como o estilo de vida em torno do uso de metanfetamina se torna tão viciante (como a própria droga) e destaca a insustentabilidade do vício e as lutas associadas à desistência. Os objetivos de seu livro são dois, fundamentalmente: I) descrever as experiências de pessoas que vivem nas zonas rurais de Oklahoma e que usam metanfetamina; II) ampliar o entendimento sobre a relação entre “consumo de drogas” e a noção de “risco à saúde pública” e sobre a percepção dessas dimensões para usuários e o público em geral.

O livro é produto de um amplo estudo qualitativo realizado ao longo de quatro anos com 33 pessoas que, anteriormente, consumiam, vendiam ou produziam metanfetamina. Em um capítulo reservado para a descrição da estrutura metodológica do estudo, a autora relata sua dificuldade em ter acesso aos atores-objeto de sua pesquisa. Shukla discute de maneira aprofundada os desafios e limites impostos pelo campo no curso da pesquisa etnográfica. Sugere cautela e sensibilidade na condução de estudos com indivíduos envolvidos (ou anteriormente envolvidos) com atividades ilícitas a fim de que os objetivos da pesquisa sejam alcançados sem comprometer a relação com os interlocutores ou a objetividade da análise que se pretende fazer.

Dos 33 participantes de seu estudo, 23 alegaram ter fabricado metanfetamina de alguma forma; e todos afirmaram ter vendido ou consumido a droga em algum momento. Shukla afirma que para entender os sentidos atribuídos à droga por cada um de seus interlocutores, é preciso, primeiramente, reconhecer os caminhos que os levaram à metanfetamina e explorar as diversas experiências vivenciadas por eles. A autora observa que a maioria dos indivíduos começou a consumir drogas antes da adolescência, mas que nenhum deles “se iniciou” com metanfetamina. A exposição às drogas na infância e adolescência, o consumo abusivo e a dependência foram relatadas por todos os entrevistados. Shukla descobre que o “amor à metanfetamina” manteve-os presos em um “relacionamento abusivo” com a droga, e na medida em que seus vícios aumentaram, mantê-los de forma legal (isto é, a partir de seus salários, no caso daqueles que tinham algum emprego, ou da venda de algum objeto pessoal) tornou-se impossível. A proporção assumida pelo vício levou todos os 33 entrevistados a se envolverem, em algum nível, com a venda de drogas (tanto de metanfetamina como de outras substâncias ilícitas).

Em um capítulo destinado a avaliação dos impactos da progressão do vício sobre os relacionamentos de seus interlocutores com familiares e amigos, a autora reúne relatos diversos cuja tônica consiste no fim de casamentos de longa data, abandono de amigos, demissões, solidão. A percepção da realidade



e dos riscos que os usuários assumem para manter seu estilo de vida são destacados e trazidos à tona pela autora com histórias fortes e densas. O que se percebe é que os interlocutores não foram apenas afetados diretamente pelo seu vício, mas também seus entes queridos, amigos e suas comunidades. A despeito dos usos regulares e regulados da metanfetamina, os relatos dos entrevistados por Shukla apontam diversos problemas estruturais da saúde pública nos Estados Unidos cujos reflexos últimos são a exposição às drogas por crianças e adolescentes, o comportamento de risco, a dependência química e a violência.

Por fim, todos os participantes do estudo foram capazes de fazer o que muitos usuários de drogas não o foram: buscar a recuperação. Como observa Shukla, superar o vício não é possível sem restabelecer os laços sociais como meio de apoio e individualmente tomar medidas para reconstruir uma vida convencional. Neste ponto, a autora recomenda que a política ineficaz de drogas deve dar lugar a uma abordagem mais tecnicamente (ou clinicamente) informada do problema. Shukla afirma que é preciso aumentar a conscientização pública, ampliar os programas de prevenção e educação com base em dados científicos e estabelecer um diálogo aberto sobre comportamento de risco.

O trabalho de Shukla demonstra a importância do processo de pesquisa no reconhecimento das histórias de vida de pessoas que abusam de drogas. Seu trabalho prioriza as histórias de vida de seus participantes ao invés da análise teórica, para atingir o objetivo de compreender as experiências dos usuários de metanfetamina. O caráter trágico dessas histórias é inevitável, afinal, compreendem episódios extensos de perda e fracasso. “Alguns perderam suas famílias, alguns perderam sua estabilidade financeira, outros perderam tudo, exceto suas vidas” (SHUKLA, 2016, p. 180, tradução nossa). Mas a narrativa de Shukla não é pessimista. Tal como afirmado pela autora, as pessoas que ela entrevista não são faces unidimensionais de caricaturas retratadas em anúncios projetados para chocar os espectadores. “Enquanto a escuridão permeava suas vidas como viciados em metanfetamina, a luz insistia em brilhar no fim do túnel” (SHUKLA, 2016, p. 215, tradução nossa). Acredita-se que seu trabalho ajuda a iluminar esse caminho, na medida em que fornece sugestões de políticas que reservam um grande potencial para encerrar esse “relacionamento abusivo” e propor uma alternativa de futuro para aqueles que ainda perecem pelos efeitos devastadores da droga.

2. Referências bibliográficas

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. [s. l.] Artmed Editora, 2018.

SAMHSA. **Key substance use and mental health indicators in the United**



States: results from the 2018 national survey on drug use and health. 2019. Disponível em: <https://store.samhsa.gov/product/key-substance-use-and-mental-health-indicators-in-the-united-states-results-from-the-2018-national-survey-on-Drug-Use-and-Health/PEP19-5068?referrer=from_search_result>. Acesso em: 29 abr. 2020.

SHUKLA, Rashi. **Methamphetamine:** a love story. Berkley: University of California Press, 2016.

Como citar esta resenha:

NASCIMENTO, Filipi Lúcio. "Em um relacionamento sério com as drogas": sobre os sentidos alternativos da dependência química. **Áskesis**, São Carlos - SP, v.8, n.2, p. 138 - 141, jul./dez. 2019.

ISSN: 2238-3069

DOI: <https://doi.org/10.46269/8219.437>

Data de submissão do artigo: 29/04/2020

Data da decisão editorial: 13/07/2020